

DOI: 10.5748/9788599693148-15CONTECSI/PS-5894

Literatura De Ficção: Recuperação De Informação Em Bases Bibliográficas

Fiction Literature: Recovery Of Information In Bibliographical Bases

Ricardo Wagner e Silva Júnior, (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil) – ricwagner@gmail.com

Maria Irene da Fonseca e Sá, (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil) – mariairene@facc.ufrj.br

RESUMO

Os usuários de literatura de ficção são pessoas que procuram por tipos de informações diferenciadas em bibliotecas; que procuram não apenas informações sobre autores e histórias como também dão importância às informações dos personagens nessas obras. O presente trabalho procura traçar o panorama geral acerca do cenário atual do mercado de softwares de gerenciamento de bibliotecas com o intuito de possibilitar o uso destes por usuários da literatura no trato da catalogação e recuperação de informação sobre os personagens das obras. O estudo consiste de uma pesquisa documental em torno dos softwares dos Sistemas de Recuperação de Informação, disponíveis atualmente e que são utilizados para a elaboração dos catálogos das bases de dados das coleções, das mais diversas bibliotecas públicas e universitárias. Foram buscados alguns personagens em algumas bases de dados de bibliotecas universitárias e públicas. O resultado do estudo aponta que não é possível mensurar ou identificar, durante a pesquisa nas bases de dados, o funcionamento *in loco* dessas aplicações e como se correlacionam com as necessidades dos usuários de literatura de ficção.

Palavras-chave: Literatura, Ficção, Sistemas de Recuperação da Informação, Bases Bibliográficas

ABSTRACT

Users of fiction literature are people who look for differentiated types of information in libraries; they seek not only information about authors and stories but also give importance to the information of the characters in these works. The present work looks to trace the current scenario of the library management software market with the purpose of enabling the use of these by users of the literature in the treatment of cataloging and retrieval of information about the characters of the works. The study consists of a documentary research around the Information Recovery Systems software currently available that is used for the elaboration of the catalogs databases of the collections, the most diverse public and university libraries. Some characters were searched for in some databases of university and public libraries. The result of the study indicates that it is not possible to measure or identify, during the research in the databases, the *in situ* operation of these applications and how they correlate with the needs of users of fiction literature.

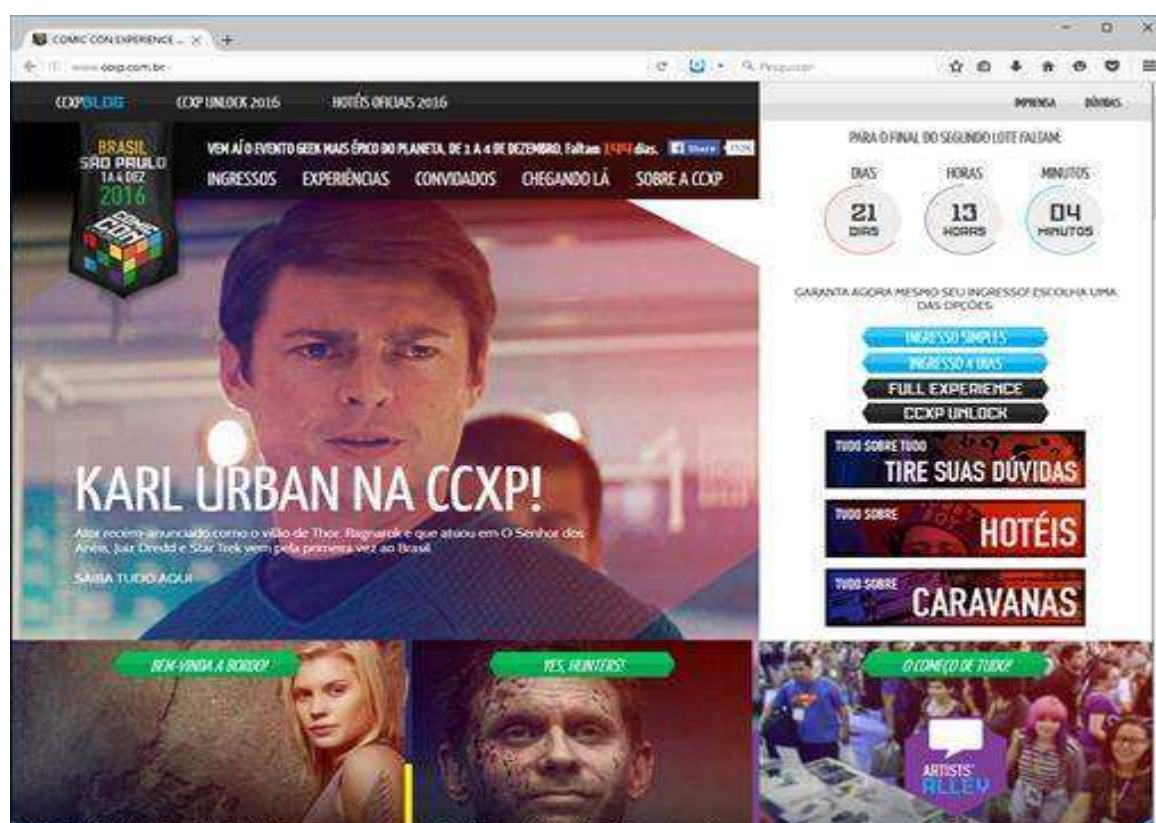
Keywords: Literature, Fiction, Recovery Information System, Bibliographical Bases

1 INTRODUÇÃO

Os usuários de literatura de ficção são pessoas que procuram por tipos de informações diferenciadas em bibliotecas. Que procuram não apenas informações sobre autores e histórias como também dão importância às informações sobre os personagens dessas obras. Informações essas contidas em histórias que estão presentes em diversas mídias e suportes, tais como quadrinhos, áudio, filmes, desenhos animados, sejam em DVDs, CDs, vídeos online, cinemas, tiras, cordéis, enfim, de formas múltiplas e diversas tanto de consumo quanto de armazenagem.

Um evento anual chamado Comic Con Experience (2016), realizado em São Paulo no ano de 2015, conseguiu juntar aproximadamente 142 mil pessoas dedicadas exclusivamente ao consumo de um segmento deste tipo de literatura e, porque não dizer, também com um número significativo de pessoas dispostas a se tornarem parte desse universo, ao assumirem literalmente a personificação daquilo que amam.

Figura 1 – Portal do evento Comic-com Experience 2016



FONTE: Comic Com Experience (2016).

Segundo os informes publicitários do evento, um dos maiores destaques é justamente a grande participação e a existência de pessoas caracterizadas como os personagens, que chamam de cosplay. A palavra significa, de acordo com Kanazawa (2015), um hobby “que

consiste em fantasiar-se e interpretar um determinado personagem de game, quadrinhos, mangás, animes, filmes, séries e etc... ou até mesmo artistas ou figuras históricas”.

Portanto, se há pessoas que amam personagens, a ponto de se vestirem como eles, é importante que a recuperação de personagens da literatura em bases bibliográficas seja considerada como objeto de estudo da Ciência da Informação e também da Biblioteconomia, tornando-se necessário entender o processo para melhor atender os usuários de unidades de informação. Compreender cada vez mais e melhor como são os hábitos de procura por essa informação, como o usuário a busca e consome, suas motivações e, principalmente, avaliar como os sistemas de recuperação da informação, existentes nas bibliotecas públicas/universitárias, estão preparados para suprir essa demanda.

Assim, é importante debruçar-se sobre essa necessidade específica dos usuários e entender como o mercado atual de Sistemas de Recuperação de Informação encontra-se preparado para lidar com essa necessidade; debruçar-se sobre os programas disponíveis e suas funcionalidades, visando assim identificar e permitir discutir melhores maneiras para atender esse público.

Figueiredo alerta para a responsabilidade dos bibliotecários, enquanto profissionais da informação e responsáveis pelo adequado processamento técnico:

Aos bibliotecários cabe parte desta falha: eles não têm sabido fazer pesquisa do seu mercado, promover os seus produtores e serviços profissionais, nem tampouco têm sabido como treinar os seu usuários de maneira que eles possam fazer amplo uso dos recursos[...] (Figueiredo, 1994: 14).

Desta forma, a discussão do tema é pertinente ao campo da Biblioteconomia.

A ideia do problema da pesquisa decorreu de relatos informais a respeito das dificuldades para localizar informações confiáveis e ordenadas a respeito de personagens de literatura de ficção. Ao se dialogar com pessoas que possuem gostos e necessidades semelhantes, percebe-se então a possibilidade de existir uma necessidade informacional específica para este determinado perfil de usuário.

Considerando-se como hipótese provável que exista uma demanda informacional sobre personagens por parte de usuários que procuram informações sobre literatura de ficção, o presente estudo de usuários tem a seguinte questão a ser confirmada: O usuário de literatura de ficção procura por informações sobre os personagens dessas obras?

Nesta mesma temática, é necessário também que se analisem sistemas de recuperação de informação, pois se confirmada a hipótese de que os usuários demandam um tipo de informação específico é importante responder então ao seguinte questionamento: Os Sistemas De Recuperação De Informação dos acervos de bibliotecas atendem a essa necessidade do usuário?

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção apresentam-se os fundamentos teóricos nos quais se realiza o estudo. Assim, discorre-se sobre a definição de literatura e o que são os Sistemas de Recuperação da Informação e quais os seus fundamentos e protocolos adotados.

Para Samuel, a literatura é: “Um certo texto que possui a *literariedade*, constituída pelas metáforas, as metonímias, as sonoridades, os ritmos, a narratividade, a descrição, os personagens, os símbolos, as ambiguidades e alegorias, os mitos e outras propriedades.” (Samuel, 2002: 7).

Já Culler (1999: 35-41) apresenta a literatura com múltiplas facetas. Para o autor pode ser encarada como colocação em primeiro plano da linguagem, como integração da linguagem, como ficção, como objeto estético e como construção intertextual ou auto-reflexiva. Destes tipos, especificamente quando ele fala de literatura como ficção, diz:

A obra literária é um evento linguístico que projeta um mundo ficcional que inclui falante, atores, acontecimentos e um público implícito (um público que toma forma através das decisões da obra sobre o que deve ser explicado e o que se supõe que o público saiba). As obras literárias se referem a indivíduos imaginários e não históricos (Emma Bovary, Huckleberry Finn), mas a ficcionalidade não se limita a personagens e acontecimentos. (Culler, 1999: 37).

Porém, dentre as observações que apresenta sobre o que seria literatura, chama atenção um trecho específico que tem relação com a temática do estudo:

A literatura é uma instituição paradoxal porque criar literatura é escrever de acordo com fórmulas existentes - produzir algo que parece um soneto ou que segue as convenções do romance - mas é também zombar dessas convenções, ir além delas. A literatura é uma instituição que vive de expor e criticar seus próprios limites, de testar o que acontecerá se escrevermos de modo diferente. Assim, a literatura é ao mesmo tempo o nome do absolutamente convencional - *moon* rima com *June* and *swoon*, as virgens são belas, os cavaleiros são ousados - e do absolutamente demolidor, em que os leitores têm de lutar para captar o sentido[...]. (Culler, 1999: 47).

É importante salientar que a literatura, dentro de seus pormenores na teoria literária, independente do suporte que se apresente, possui subdivisões que são: a narrativa, o drama e o poema. Assim:

Chama-se *narrativa* o processo em que determinados seres inventados (*personagens*) exercem uma certa ação (*enredo*), articulada no tempo e no espaço.

Por *poema* conta-se um texto escrito em linhas chamadas *versos*, que deleita e comove, com métrica e ritmo, rimas e outras sonoridades, imagens ou conteúdos da imaginação, emoções de um “eu” lírico. Existe o poema em prosa.

O *drama* é escrito para ser representado no palco de teatro. Pode ser uma tragédia, uma comédia e ainda “drama burguês” contemporâneo, entre outros. (Samuel, 2002: 8).

Feitas as definições e formas de observar a literatura, admite-se que para este trabalho esta área do conhecimento está encarada sobre sua vertente do enfoque narrativo e ficcional, independente do suporte em que se apresenta, sejam livros, quadrinhos ou mesmo animações, com ênfase no modo como pressupõe-se que os usuários enxerguem os personagens da narrativa ficcional.

A segunda linha teórica diz respeito aos Sistemas de Recuperação de Informação. Quando se fala em informatização de bibliotecas é importante salientar a existência de requisitos a serem discutidos e definidos quando de sua realização. Assim, uma fase fundamental da informatização reside na escolha do software e na questão do planejamento da implementação de seus sistemas de informação (Araújo Junior, 2007). Esse é o momento em que o gestor deve definir quais são as prioridades e necessidades de sua organização para implementar o sistema ou mesmo se deve realizar alterações neste.

Araújo Júnior lembra que:

Os sistemas de informação, por sua vez, representam hoje para as organizações o requisito central para a organização, controle e gestão de grande quantidade de dados e papéis que vão adquirir valor para os processos decisórios, se organizados e disponibilizados em uma estrutura que contemple: coleta de dados de entrada, processamento dos dados e informações de saída. (Araújo Junior, 2007, não paginado).

Desta forma, ilustra-se a importância de um bom planejamento, já que:

Planejar sistemas de informação é estabelecer, sob bases sólidas, o futuro desenho do modelo de gestão da informação que irá subsidiar a organização em seu desenvolvimento. Portanto, uma atividade estratégica, uma escolha fundamental que irá se relacionar com a missão e os objetivos organizacionais. (Araújo Júnior, 2007, não paginado).

Sobre esta ótica, os Sistemas de Recuperação de Informação são a base da automatização utilizada no contexto atual pelas bibliotecas em decorrência do declínio do modelo de fichas catalográficas para a adoção de modelos computacionais (Côrte et al., 1999), que elenca:

O cenário indica que, se as bibliotecas e centros de documentação quiserem oferecer melhor serviço aos usuários e cumprir sua missão, necessário se torna acompanhar passo a passo o desenvolvimento da sociedade, entender com mais precisão os hábitos e os costumes dos usuários, adaptar as tecnologias às necessidades e quantidades de informação de que dispõem, assim como utilizar um sistema informatizado que privilegie todas as etapas do ciclo documental, no qual a escolha recaia sobre uma ferramenta que contemple os recursos hoje disponíveis, sem se tornar obsoleto a médio e longo prazos. (Côrte et al., 1999: 242).

Dentre os aspectos determinantes para a seleção de um Sistema de Recuperação de Informação, ou seja, a escolha do software, está o preenchimento de uma série de requisitos específicos (Côrtes et al., 2007: 243-246) em diversos temas, permeando desde os requisitos relacionados à tecnologia, requisitos relacionados ao processo de seleção e

aquisição de materiais, requisitos relacionados ao processamento técnico, requisitos relacionados ao processo de empréstimo, requisitos ligados ao processo de divulgação, requisitos ligados ao processo gerencial e, ligados a este estudo, os processos relacionados diretamente à recuperação de informações.

Acrescentam-se a esses requisitos gerais (Côrte et al., 1999: 246), outras necessidades, como: o fornecimento de treinamento por parte das empresas desenvolvedoras em níveis técnicos, gerenciais e operacionais; a realização da instalação do software, execução de testes operacionais e garantias contratuais para manutenção e correção de erros; documentação fornecida, como manuais; por fim, o software, como dito acima, deve atender também as condições da cultura organizacional onde estarão inseridas questões inerentes à confiabilidade da empresa fornecedora e suas garantias de continuidade de prestação de serviços a longo prazo.

Dentre os requisitos elencados, destaca-se no estudo de Côrte e demais autores (1999: 247-248) que há uma relação entre os requisitos, como a utilização de padrões de compatibilidade com base no uso da norma ISO 2709.

Esta norma especifica os requisitos para o formato de intercâmbio de registros bibliográficos que descrevem todas as formas de documentos sujeitos à descrição bibliográfica. Não define a extensão do conteúdo de documentos individuais e nem designa significado algum para os parágrafos, indicadores ou identificadores, sendo essas especificações as funções dos formatos de implementação. (Côrtes et al., 2007: 247).

E do protocolo Z39.50, que realiza a comunicação entre cliente e servidor, de forma a efetuar a recuperação da informação, em bases de dados distribuídas em computadores em rede.

É o protocolo próprio para recuperação de informação bibliográfica de computador para computador, possibilitando ao usuário de um sistema pesquisar e recuperar informações de outro sistema, ambos implementados neste padrão. Especifica formatos e procedimentos administrando a troca de mensagens entre um cliente e um servidor, habilitando o cliente a solicitar que o servidor consulte um banco de dados, identifique registros e recupere um ou todos os dados identificados. Destina-se à comunicação entre aplicações para recuperação de informações, e não promove a interação entre o cliente e o usuário. (Côrtes et al., 2007: 247).

No entanto, os softwares de recuperação de informação necessitavam adotar um modelo para os metadados. Sendo assim, pesquisadores da Library of Congress (LC), debruçaram-se em um projeto que visava encontrar uma forma de converter as fichas catalográficas em dados computacionais intercambiáveis entre bibliotecas, o Machine-Readable for Cataloging, mais conhecido como MARC (Côrtes et al., 1999: 247). De acordo com a LC (2009):

MARC é um padrão de catalogação para armazenamento e intercâmbio de informações bibliográficas e informações relacionadas sob forma legível por máquina.[...] Os formatos MARC 21 se constituem numa família de cinco formatos coordenados: dados Bibliográficos, dados de

Autoridade, dados de Coleção, dados de Classificação e dados para Informação Comunitária. (Library Of Congress, 2009).

Atualmente o MARC adotado encontra-se na versão 21, sendo assim chamado de MARC 21.

No Brasil, diversos softwares utilizam os padrões da ISO 2709, o protocolo Z39.50 e o padrão MARC 21 para a estruturação dos dados nos sistemas de recuperação da informação. Neste estudo, selecionam-se quatro softwares utilizados por instituições de renome, que são:

- Aleph, desenvolvido pelo grupo Ex Libris;
- Alexandria, desenvolvido pela empresa Doc & Bytes;
- Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR);
- SophiA, desenvolvido pela Prisma.

Para a realização deste estudo convencionou-se também definir o que significa o termo “estudo de usuários” para melhor compreensão tanto dos resultados quanto de seu embasamento. De acordo com Figueiredo, conceitua-se “estudo de usuários” como:

[...]investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (Figueiredo, 1994: 7).

Nesse sentido, Figueiredo (1994: 8) lembra que “[...]estudos orientados aos usuários propriamente ditos não são limitados a uma instituição, mas investigam o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção de informação[...]”. Portanto se percebe que é possível a utilização deste método de pesquisa para a obtenção de informações acerca do usuário de literatura de ficção.

É importante ressaltar, como diz também Figueiredo (1994: 13), que o estudo de usuários ainda que não seja generalizável permite obter uma visão ampla dos problemas e tendências em consultas às bibliotecas e acervos.

3 METODOLOGIA

O estudo consiste de uma pesquisa documental (Marconi, Lakatos: 2003: 174-179) em torno dos softwares dos Sistemas de Recuperação de Informação, disponíveis atualmente e que são utilizados para a elaboração dos catálogos das bases de dados das coleções, das mais diversas bibliotecas públicas/universitárias.

Analizou-se, como fonte primária, os portais das empresas que produzem tais softwares, de forma a identificar suas características fundamentais e como estas se adequam com a literatura consultada. Dessa maneira conseguiu-se analisar o que está disponível para o uso das pesquisas sobre literatura de ficção.

Neste estudo, uma pesquisa em bibliotecas públicas/universitárias, encontramos predominantemente o uso de quatro softwares, que são: Aleph, do grupo Ex Libris; o

Alexandria, da empresa Doc & Bytes; o Pergamum, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); e por fim o SophiA, da Prima.

As instituições selecionadas foram: a Biblioteca Nacional – usuária do SophiA, a Biblioteca Parque Estadual do Estado do Rio de Janeiro – usuária do Alexandria, a Coordenadoria da Rede de Bibliotecas (CRBU) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – usuária do Pergamum e o Sistemas de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – usuário do software Aleph.

Para a realização da busca documental nessas bases de dados realizou-se um estudo de usuários, onde os usuários forneceram quais seriam os termos a serem pesquisados dentro de critérios delimitados entre obras ou personagens dessas obras, visando dessa forma avaliar se o processamento técnico das obras nas bases é capaz de satisfazer a necessidade específica do grupo de usuários interessados em personagens de literatura de ficção.

4 RESULTADOS

Inicialmente apresentam-se os softwares utilizados para o desenvolvimento das bases bibliográficas das bibliotecas consultadas.

O sistema integrado Aleph é um aplicativo desenvolvido pela empresa Ex Libris. A Ex Libris (2005) é um grupo internacional presente nos seis continentes, em 27 países, e que traduz suas soluções para mais de 20 idiomas. Dentre suas funcionalidades e características (ALEPH, 2005) pode-se afirmar que se apresenta como uma solução que se descreve: flexível, possibilitando customização; fácil de usar, com interfaces amigáveis; adaptável, permitindo as bibliotecas adequarem seus ambientes; baseado em padrões abertos de codificação; adaptável a vários idiomas e formas de escrita; e a empresa garante também que o sistema está preparado para o futuro.

O sistema está subdividido em módulos com funções específicas e que podem ser adicionados de acordo com a necessidade da biblioteca em que está inserido. Para o compartilhamento de recursos, o Aleph oferece diversas maneiras de realiza-los e de realizar seu controle, para isso utiliza o módulo de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), onde se consegue o controle e a administração das atividades inerentes aos pedidos criados por funcionários e usuários.

Entre os clientes da Ex Libris, no Brasil, pode-se destacar (ALEPH, 2005): Agência Nacional do Petróleo (ANP), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Ministério Público do Paraná, Petrobrás S/A, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUS-RS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFFGN), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outros.

A solução Alexandria é um sistema de informação que realiza o gerenciamento de bibliotecas em diversos níveis e módulos. Foi desenvolvido pela empresa Docs & Bytes. O sistema utiliza os padrões internacionais de catalogação e o formato MARC 21 para importação e exportação de registros bibliográficos. Para este processo utiliza-se do protocolo Z39.50 para efetuar a conexão entre as bases de dados. O módulo de circulação permite o controle das rotinas de empréstimo da biblioteca. O módulo de pesquisa permite

a recuperação das informações catalogadas, de acordo com o padrão MARC 21. O sistema também permite, no módulo textos integrais, o armazenamento de textos completos em qualquer formato de arquivo, agilizando ainda mais a obtenção de informação pelos usuários. O módulo de controle de periódicos permite o controle da catalogação e gerenciamento da coleção de periódicos da biblioteca. (ALEXANDRIA, 2016).

Como clientes do sistema Alexandria, identificam-se: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, Fundação Roberto Marinho, Grupo Ibope, Biblioteca Parque Estadual do Estado do Rio de Janeiro, Sistema Municipal de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Vale.

O Pergamum é um sistema de informação para o gerenciamento de bibliotecas desenvolvido e disponibilizado pela PUC-PR. O sistema oferece uma gama de produtos e serviços associados à sua solução de sistema de informação, como: consultoria para adequação ao uso do programa; programas de capacitação e treinamento dos funcionários; possibilidades de gestão de acervo; desenvolvimento dos sites das instituições que contratam o sistema; e até mesmo a possibilidade de personalização do layout do Pergamum de acordo com a necessidade do cliente (PERGAMUM, 2016).

Como os demais, também faz uso do protocolo Z39.50 e adota o uso de MARC 21 para a catalogação, permitindo a interoperabilidade do sistema. Oferece assistência técnica e upgrades inclusos sem custo. Em relação às suas características técnicas, o programa possui uma série de módulos e serviços destinados a atender as bibliotecas, tais como: módulo de processos gerenciais; módulo de processamento técnico; módulo de controle de materiais; módulo para consulta e recuperação de informação; módulo para usos na internet; e ferramentas para uso administrativo (PERGAMUM, 2016).

Dentre seus clientes, pode-se listar (PERGAMUM, 2016): Centro Universitário São Camilo, Faculdade São Lucas, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Viçosa (UFV).

O SophiA (2016) é apresentado como um conjunto de soluções em Sistemas de Recuperação de Informação criado e desenvolvido pela empresa Prima (2016). A Prima foi fundada em 1993 por profissionais do ITA e da Universidade de Campinas (Unicamp), focada desde o início em desenvolvimento de soluções para gerenciamento de instituições de ensino, bibliotecas e demais acervos. Possui versões direcionadas para diversas aplicações, como bibliotecas, escolas, museus e outras instituições. Utiliza “padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados (MARC-21, ISO2709, Z39.50 cliente e servidor, XML e OAI-PMH)” (SOPHIA, 2016), e oferece os seguintes agrupamentos de funcionalidades (SOPHIA, 2016): seleção e aquisição; catalogação; intercâmbio de dados; serviços web; circulação; gestão da biblioteca; biblioteca digital; serviços ao usuário.

Do mesmo modo que as demais soluções, esta se divide em módulos cuja aquisição varia de acordo com as necessidades e possibilidades de cada biblioteca ou instituição. Cada um destes módulos possui atribuições e funções distintas entre si, mas que também se integram ou complementam, que são: aquisição; autoatendimento; biblioteca digital; integração;

legislação; integração; MARC; recursos avançados; serviços a usuários; servidor Z39.50; e por fim o terminal web (SOPHIA, 2016).

Dentre as instituições que adotam esse sistema de informação, destacam-se: Academia Brasileira de Letras, Banco Itaú, Biblioteca Nacional, Centro Federal de Ensino em Tecnologia do Rio de Janeiro (CEFET/RJ), Editora Saraiva, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Universidade Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Faze-se, agora, uma breve explanação sobre as bibliotecas, cujas bases bibliográficas foram consultadas. Representando o sistema Aleph, o estudo utiliza a base Minerva da UFRJ. Para o sistema Alexandria é utilizada a base da Biblioteca Parque Estadual. Para o sistema Pergamum é pesquisada a base da UNIFESP. E para o SophiA investiga-se a base da Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Nacional, situada hoje na Avenida Rio Branco, em frente à Praça da Cinelândia e tendo como vizinhos o Theatro Municipal e a Câmara dos Vereadores do Município do Rio de Janeiro, é a entidade responsável no Brasil pela captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual brasileira. Seu acervo até o momento possui aproximadamente nove milhões de itens. O acervo está em constante crescimento devido à lei do depósito legal, que assegura a guarda e o registro de toda produção intelectual nacional (Biblioteca Nacional, 2016). Seu portal também consolida as informações de seu acervo e serviços, servindo de base para o acesso de seus catálogos online através da internet. A partir de 2006 cria-se a Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), um serviço pioneiro que passa a catalogar e integrar as coleções digitalizadas da Biblioteca Nacional. Em 2014 é adquirido o sistema de informação SophiA para a realização da automação bibliográfica e iniciada a migração dos catálogos existentes para a nova plataforma (Biblioteca Nacional, 2016).

A Biblioteca Parque Estadual, inaugurada em 1873 por Dom Pedro II, atualmente, situa-se na Avenida Presidente Vargas próximo a uma região nobre do Centro da cidade da capital Rio de Janeiro. Passou recentemente por uma reforma completa de sua infraestrutura física e teve sua dinâmica redefinida para se tornar mais do que uma biblioteca, mas também um centro cultural. Possui capacidade de atendimento diário para 5 mil pessoas por dia, um acervo de 200 mil obras e pelo menos 20 mil filmes catalogados (Biblioteca Parque Estadual, 2014). Como outras bibliotecas também tem os serviços tradicionais, como empréstimo de livros e possibilidade de pesquisa ao acervo. Para a realização das pesquisas na base de dados, a Biblioteca Parque Estadual utiliza o sistema Alexandria (Biblioteca Parque Estadual, 2014).

Quanto à UNIFESP, sua fundação remonta a 1933, na Escola Paulista de Medicina, e em 1994 foi transformada na Universidade Federal de São Paulo. Seu caráter é tradicionalmente reconhecido como uma instituição especializada nas ciências da saúde. Em 2005, com parcerias de prefeituras e recursos do plano de expansão do governo federal a UNIFESP expandiu-se, abrindo os campi Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco. Com essa expansão houve também a expansão da oferta de cursos, passando a incluir ciências exatas, humanas, ambientais e sociais aplicadas (Universidade Federal de São Paulo, 2014). Para reafirmar o compromisso com a pluralidade gerencial, realizou uma reestruturação de vários setores (Universidade Federal

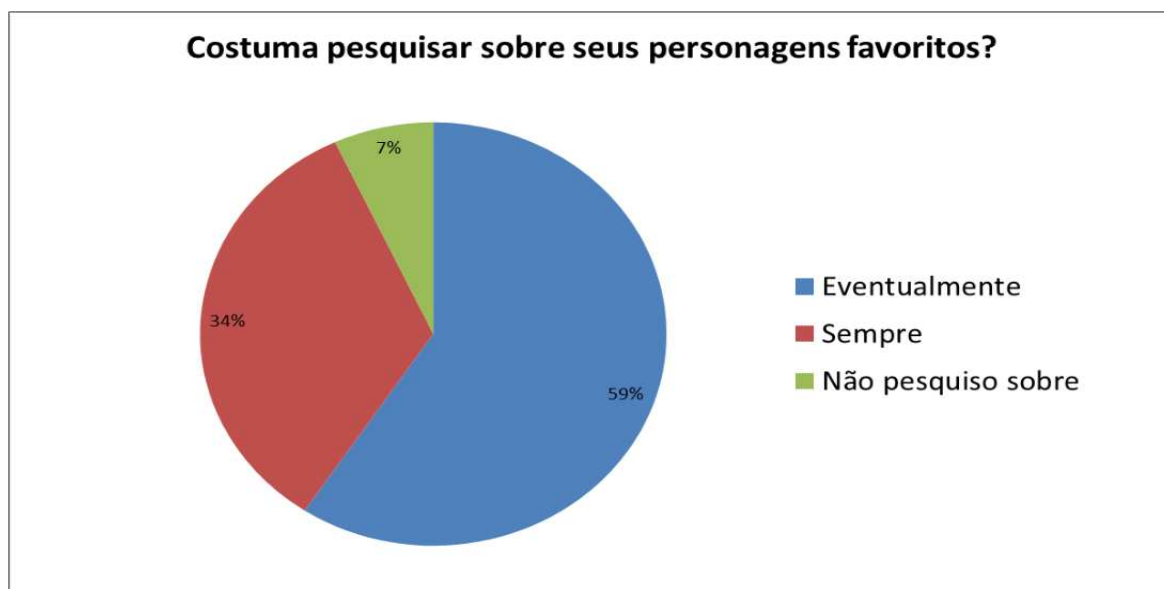
de São Paulo, 2014). Um destes setores foi a criação da Coordenadoria da Rede de Bibliotecas UNIFESP (CRBU) em cima da reformulação da então Biblioteca Central (Biblioteca Campus São Paulo, 2013). O sistema adotado pela CRBU para acesso à base de dados em suas bibliotecas é o Pergamum.

A história da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006: 15-16) tem início em 1920. Através do decreto do presidente Epitácio Pessoa, nasce a Universidade do Rio de Janeiro que posteriormente seria chamada de Universidade do Brasil, e mais tarde de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Surgida inicialmente da junção das Faculdades de Medicina, Escola Politécnica e da Faculdade de Direito foi uma grande conquista para o ensino superior na teoria, já na prática, pouca coisa havia mudado. O SIBI é o órgão da UFRJ que tem como objetivo administrar e coordenar as ações de integração entre as bibliotecas, implementando políticas, gerenciando as tecnologias disponíveis e o desenvolvimento dos acervos (Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, [20--]). Atualmente, integram o SIBI 48 unidades de informação com 393 servidores distribuídos (Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, 2015). Possui 1.257.780 títulos cadastrados e 3.347.326 itens. Também possui um catálogo de livros eletrônicos em expansão, tendo até o momento 27.770 itens. Atualmente o sistema de informação contratado pelo SIBI para realizar a automação bibliográfica é o sistema ALEPH, através da base Minerva.

A pesquisa por obras de ficção nas bases de dados bibliográficas das bibliotecas selecionadas constou de duas fases. A primeira fase ocorreu através de um estudo de usuários realizado entre os dias 13 a 24 de outubro de 2016, utilizando o sistema do Google Formulários e sendo divulgada massivamente nas principais redes sociais através de compartilhamento direto do link da pesquisa. Na segunda fase, com base nas informações obtidas realizou-se uma pesquisa nas bases de dados selecionadas com base nos termos informados pelos usuários. Consistindo em uma busca simples por obras e pelos personagens dessas obras, procurando-se diretamente pelo nome destes, emulando dessa forma o comportamento de busca de usuários do Google.

No gráfico 1 expõe-se o resultado da pergunta chave da etapa 1 da pesquisa. Nele os entrevistados respondem se realizam pesquisas sobre seus personagens favoritos e o quanto.

Gráfico 1 – Costuma pesquisar sobre seus personagens favoritos?



Fonte: Os autores (2016)

Obteve-se um resultado em que 59% dos usuários disseram realizar pesquisas eventuais e 34% de forma constante, resultando em um percentual positivo total de 93%, com valor nominal de 215 respostas positivas.

Portanto, o leitor de literatura de ficção costuma pesquisar sobre seus personagens favoritos. A pesquisa passou para a segunda fase, na qual se buscava saber se os Sistemas de Recuperação de Informação de Bases Bibliográficas de bibliotecas públicas/universitárias possibilitavam tal pesquisa aos seus usuários.

Essa etapa ocorreu entre os dias 7 e 11 de novembro de 2016, em ambiente online utilizando-se computadores normais e em janelas anônimas de navegadores. Inicialmente, a busca foi concentrada em realizar buscas simples das cinco obras mais mencionadas na etapa anterior e em seguida procurar pelos personagens dessas obras. Em ambas as fases se adotou as buscas simples oferecidas pelos mecanismos de pesquisa, sem utilização de filtros ou quaisquer outros métodos de pesquisa avançada

No quadro 1 observam-se os resultados obtidos durante a busca por obras. As cinco obras pesquisadas foram: Westworld, Game of Thrones, Sherlock Holmes, Star Wars e O Senhor dos Anéis. Todas as obras foram encontradas em pelo menos um dos mecanismos de busca, sendo que Westworld, Game of Thrones e Star Wars foram predominantemente caracterizadas pela localização de material em catálogos audiovisuais, sendo que Game Of Thrones encontrou-se no sistema Alexandria da Biblioteca Parque tanto de forma audiovisual quanto em livros.

Quadro 1 – Busca por obra

Busca Por Obra				
Termos Para Busca	Mecanismos de Pesquisa			
Relativo a Obra:	Aleph	Alexandria	Pergamum	Sophia

Westworld	Falha	Audiovisual	Falha	Falha
Game of Thrones	Livro	Audiovisual, Livro	Livro	Livro
Sherlock Holmes	Livro	Livro	Livro	Livro
Star Wars	Falha	Audiovisual	Falha	Livro
O Senhor dos Anéis	Livro	Livro	Livro	Livro
Relativo a Personagem:	Aleph	Alexandria	Pergamum	Sophia
Dolores	Falha	Falha	Falha	Falha
Jon Snow	Falha	Falha	Falha	Falha
Sherlock Holmes	Falha	Assunto	Falha	Falha
Darth Vader	Falha	Falha	Falha	Falha
Gandalf	Falha	Falha	Falha	Falha

Fonte: Os autores (2016)

Quando se realiza a busca com enfoque relativo aos personagens dessas obras, percebe-se no mesmo quadro 1 que não existe sucesso nas buscas. Exceto pela busca ao termo Sherlock Holmes, nenhum dos outros termos foi localizado. Convém ressaltar que o resultado encontrado é apenas a catalogação do personagem enquanto assunto. Dessa maneira, constata-se que os sistemas de busca e as bases de dados analisados não estão preparados para atender a demanda informacional de usuários de literatura no que diz respeito aos personagens de obras de ficção.

5 CONSIDERAÇÕES

Como visto, se há público que tem interesse por personagens de literatura de ficção é importante que seja considerado como objeto de estudo da Ciência da Informação e também da Biblioteconomia, tornando necessário entendê-lo para melhor atendê-lo enquanto usuário de unidades de informação. Torna-se importante compreender cada vez mais e melhor como são os hábitos de procura por essa informação, como o usuário a busca e consome, suas motivações e, principalmente, avaliar como os Sistemas de Recuperação da Informação existentes nas bibliotecas públicas/universitárias estão preparados para suprir essa demanda em especial.

Existe uma variedade ampla de programas (softwares) disponíveis para a catalogação do acervo das bibliotecas e o desenvolvimento de bases de dados. Os padrões e protocolos de catalogação vigentes, MARC 21 e Z39.50, permitem a flexibilização das aplicações de modo a personalizar de acordo com as necessidades de cada unidade informacional.

A variedade de instituições, conforme observado, que usam tais sistemas também é ampla, indicando uma pluralidade de abordagens e escolhas de design e organização da forma

como esses processos de catalogação são utilizados, dependendo das necessidades específicas de cada instituição.

A pesquisa concluiu que o usuário de literatura de ficção procura por informações sobre os personagens dessas obras. No entanto, a partir da busca realizada nas bases bibliográficas das unidades de informação pesquisadas pode-se concluir que os Sistemas de Recuperação de Informação dos acervos de bibliotecas não atendem a essa necessidade específica por busca de personagens.

Assim, não foi possível identificar durante a pesquisa o funcionamento *in loco* dessas aplicações no que diz respeito às necessidades dos usuários de literatura de ficção. É recomendado que se realize um aprofundamento desse estudo, de ótica mais ampla, visando propiciar maior capilaridade estatística para confirmar e identificar a demanda informacional de usuários de literatura no que diz respeito aos personagens de obras de ficção e com isso proporcionar uma possibilidade de solução.

REFERÊNCIAS

- Aleph. (2005). *Visão Geral*. São Paulo: Ex Libris. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.exl.com.br/aleph.htm> .
- Alexandria. (2016). *Alexandria Online*. São Paulo: Docs & Bytes. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.alexandria.com.br>.
- Araújo Júnior, Rogério Henrique de; Alvares, Lillian. (2007). Planejamento de sistemas de informação: aspectos teóricos e elementos essenciais da estratégia e da implementação. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação, 8., 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: ENANCIB. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1016>.
- Biblioteca Campus São Paulo.(2013). *Histórico*. São Paulo: UNIFESP. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.bibliotecacsp.unifesp.br/Informacoes/historia-da-biblioteca-central>.
- Biblioteca Nacional (Brasil). *Sobre a BN*. Brasil: Biblioteca Nacional. Recuperado em 10 de julho de 2016 de <https://www.bn.br/sobre-bn/>.
- Biblioteca Parque Estadual (BPE). (2014). *Biblioteca Parque Estadual*. Rio de Janeiro: BPE. Recuperado em 10 de julho de 2016 de <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>.
- Comic Con Experience. (2016). São Paulo: Comic Con. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.ccxp.com.br/>.
- Coordenadoria da Rede de Bibliotecas da UNIFESP (CRBU). (2014). São Paulo: UNIFESP. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.unifesp.br/institucional/conselho-universitario-consu/coordenadoria-da-rede-de-bibliotecas>.
- Côrte, A. R. et al. (1999). Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>.

Culler, Jonathan. (1999). *Teoria literária: uma introdução*. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca.

Ex Libris. *Nossa Visão*. São Paulo: Ex Libris. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.exl.com.br/ourvision.htm>.

Figueiredo, Nice Menezes de. (1994). *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: FBB.

Gil, Antonio Carlos. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.

Kanazawa, Emerson Hideki. (2015). *O que é Cosplay? O Guia Definitivo do Mundo Cosplay*. [São Paulo]: Cosplace [portal especializado]. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://cosplace.com.br/o-que-e-cosplay/>.

Library Of Congress (LC). (2009). *MARC 21 para recursos contínuos*. Tradução Angela Salles. Rio de Janeiro. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://eprints.rclis.org/15001/1/I.pdf>.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Pergamum. (2016). *Conheça o Pergamum*. Paraná: PUC-PR. Recuperado em 02 de julho de 2016 de http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php.

Prima. (2016). *Sobre a Prima*. São Paulo. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.prima.com.br/institucional/institucional/sobre-a-prima.php>.

Samuel, Rogel. (2002). *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Sato, Cesar. (2015). Cosplayer ganha carro em concurso na comic-com experience. *G1*, Rio de Janeiro, 8 dez. 2015. Recuperado em 22 de julho de 2016 de <http://g1.globo.com/pop-arte/blog/quem-curte-o-blog-de-fa-clube/post/cosplayer-ganha-carro-em-concurso-na-comic-con-experience.html>.

Sistema de Bibliotecas de Informação da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ. Recuperado em 22 de julho de 2016 de <http://www.sibi.ufrj.br/historico.htm>.

Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. (2014). Rio de Janeiro: UFRJ. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.sibi.ufrj.br/historico.htm>.

Sophia. (2016). *Sophia Gestão Escolar*. São Paulo. Recuperado em 02 de julho de 2016 de <http://www.prima.com.br/institucional/solucoes/produtos/15/sophia+gestao+escolar>.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (2006). *Proposta de plano quinquenal de desenvolvimento para a UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ.